



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE
LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DO PROJECTO MOMA**

CHANGARA, 21 DE ABRIL DE 2022

Sua Excelência Doutor Lazarus McCarthy Chakwera, Presidente da República do Malawi e Presidente em exercício da SADC;

Ilustres Membros do Governo da República do Malawi e do Governo da República de Moçambique;

Senhora Secretária de Estado na Província de Tete;

Senhor Governador da Província de Tete;

Senhor Presidente do Conselho de Administração da EDM;

Senhor Presidente do Conselho de Administração da ESCOM;

Caros Parceiros de Cooperação e Desenvolvimento;

Distintos Convidados;

Estimados Amigos da Imprensa;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Antes de mais, em nome dos moçambicanos e em meu nome próprio, transmito as minhas palavras de condolências pela perda da Vossa e nossa irmã Mirriam Chakwera, que nos deixou no passado dia 19 de Abril. Aceita, Caro Irmão, a nossa solidariedade e que a Sua Alma Descanse em Paz.

Excelência!

Moçambique e Malawi partilham a mesma história e a mesma cultura, principalmente aqui na província de Tete, onde nos encontramos e não só. As províncias de Zambézia, Niassa, Nampula e Sofala fazem parte de uma larga região, cuja cultura conflui com a do Malawi. Todos falamos Chichewa, Ngoni, Yao, Macua, Lomwé e mais línguas.

Partilhamos o mesmo lago e o mesmo peixe, o Lago Niassa, para Moçambique e Lago Malawi, para os malawianos. O Chambo, peixe mítico conhecido e adorado internacionalmente é pertença dos dois povos. A mesma comida, os mesmos hábitos e a mesma cultura, transcendem as duas fronteiras.

Senhor Presidente!

Permita-me que deseje a si e à sua delegação boas vindas a Moçambique e mais uma vez, através da província de Tete.

No ano passado, estivemos na Subestação de Phombeya, no Distrito de Balaka, na República do Malawi. Em Phombeya, procedemos ao lançamento da Primeira Pedra da Infra-estrutura de Transporte de Energia para a Interligação Regional entre Malawi e Moçambique, a partir do lado malawiano.

Hoje, e em menos de seis meses, é, para nós, motivo de grande honra e satisfação estar aqui, em Nhalicune, Distrito de Changara, Província de Tete, em Moçambique. Juntos, vamos proceder ao lançamento da primeira pedra do lado moçambicano.

A nossa presença conjunta é um sinal inequívoco de que as decisões que tomámos são permanentemente seguidas para que não se tornem palavras mortas. A nossa presença, aqui e agora, representa a importância estratégica que atribuímos à cooperação económica, alicerçada não só na contiguidade geográfica, mas, acima de tudo, numa história e valores culturais partilhados com longevidade ancestral.

Os dois países, inseridos numa lógica de relações comerciais no quadro da SADC, estão a dar um sinal concreto à construção de infra-estruturas tão necessárias ao processo de desenvolvimento da região, pois que estabelecem as condições de atractividade de investimentos produtivos para as nossas economias e facilitam a concepção de cadeias de valor numa perspectiva do bloco económico da SADC, rumo à industrialização, com o efeito estruturante que a disponibilidade de energia traz.

Estamos no bom caminho, meu Caro Irmão! Quero saudar, de forma efusiva, as empresas dos nossos países e os respectivos ministérios, assim como as autoridades locais e os parceiros de cooperação pela materialização deste empreendimento.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A rede de infra-estruturas ferroviária e rodoviária e a interligação eléctrica apresentam um grande potencial de desenvolvimento no quadro do Plano Indicativo e Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP) na SADC, mas, de forma concreta, para Moçambique e Malawi.

Moçambique apresenta vantagens competitivas em dois domínios:

O primeiro, a projecção de corredores de desenvolvimento de Nacala, Beira e Maputo para o nível regional. Neste domínio e na relação com o Malawi, importa referir que lançámos as obras para a retoma da ligação ferroviária entre Moçambique e o Malawi em Julho de 2020, através da linha Dona Ana até à Vila Nova da Fronteira, paralisada desde 1986. Do lado de Moçambique, esta reconstrução já está concluída.

O segundo domínio, consiste na capacidade de geração e fornecimento de energia, e Moçambique tem, neste momento, um acesso privilegiado aos Países da região da SADC, nomeadamente:

- Zimbabwe através da Interligação Songo-Bindura com capacidade de 450 MW;
- África do Sul e Swazilândia através do Sistema da MOTRACO com capacidade de 2.600 MW e Komatipoort – Infulene com capacidade de 300 MW e Linha da HCB com capacidade 1.920 MW.

No presente quinquénio, o nosso país pretende o aumento da capacidade de geração em **600 MW**, tendo em consideração os recursos disponíveis em termos de hidrocarbonetos e da bacia hidrográfica do Zambeze, incluindo a energia solar e complementado pela construção de linhas de transporte cruciais nas ligações entre as zonas Norte, Centro e Sul do país.

Neste âmbito, no que diz respeito ao mercado energético da SADC, o Malawi ainda era um segmento de mercado fora do *Southern Africa Power Pool* (SAPP).

Com efeito, Malawi é um dos três Países, à semelhança da Tanzania e Angola, ainda não interligados à região da SADC, a nível da rede de Transporte de energia. Por isso, o acto que hoje testemunhámos constitui um verdadeiro marco histórico nas relações entre ambos os povos, bem como para a região, na medida em que Moçambique e Malawi passarão a ser

actores relevantes no mercado de energia da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), da qual fazemos parte.

Estes resultados são o fruto da determinação para revitalizar a cooperação entre os dois países no decurso do encontro que mantive com Vossa Excelência, Senhor Presidente Chakwera, em Songo. Por esta razão, permita-me que enderece, mais uma vez, o meu reconhecimento pela Vossa ampla visão, dedicação e colaboração frutífera.

Desta forma, fortalecemos a imagem sólida de uma região como um bloco económico com mais de 300 milhões de consumidores, cujos empreendimentos vão beneficiar o desenvolvimento e os interesses dos nossos povos.

Este empreendimento abre espaço para a facilitação de futuros projectos, igualmente estruturantes, como é o caso do Projecto da Espinha Dorsal de Matambo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A implementação deste empreendimento enquadra-se no nosso Plano Director de Infra-estruturas Eléctricas (2018–2043) para o Sector de Energia e contribuirá, significativamente, para a consolidação da integração regional de Moçambique com os Países vizinhos da SADC.

A energia induz novas indústrias e empreendimentos turísticos; propicia a mecanização que aumenta a produtividade; melhora o acesso a cuidados de saúde e à educação e torna os nossos países mais acolhedores do investimento, o que acarreta efeitos positivos sobre o emprego, a geração de renda e o bem-estar social.

Com a implantação desta infra-estrutura, abre-se mais uma janela de oportunidades para a geração de 1.670 empregos.

Nós acreditamos, Senhor Presidente, que, como resultado dos esforços conjuntos dos nossos Governos, com o elevado nível das relações que atingimos, concretizaremos este antigo sonho dos Malawianos e dos Moçambicanos, de ter mais energia fiável e com qualidade necessária.

A terminar, junto-me a si, e endereçamos agradecimentos aos nossos Parceiros de Cooperação, nomeadamente, o Banco Mundial, a União Europeia e a Cooperação Financeira Alemã, representados pela KFW, e o Reino da Noruega, os quais têm acarinhado e apoiado,

técnica e financeiramente, ambos Países, desde a fase de desenvolvimento e preparação até à presente fase de implementação deste Projecto.

Felicitemos os Ministérios que tutelam o Sector de Energia nos dois Países, bem como a EDM e a contraparte, ESCOM, pelo trabalho que vêm realizando em prol do sucesso do Projecto de interconexão de energia eléctrica entre ambos Países.

Igualmente, do lado de Moçambique, felicitamos as estruturas da província de Tete e dos Distritos de Tete, Changara e Moatize, pelo seu contributo e apoio à EDM, na coordenação do processo de Implementação do Plano de Reassentamento às nossas comunidades abrangidas pelo Projecto, um aspecto essencial para a perfeita materialização deste empreendimento, um contributo que deve prosseguir para as etapas que se seguem.

Senhor Presidente, diante de si e da Vossa delegação, reitero que o meu Governo continuará a acarinhá-lo e facilitar a implementação deste e outros importantes Projectos, cujos últimos beneficiários são os povos de ambos Países.

Depois de termos procedido ao aperto da primeira Torre, com a previsão de conclusão da construção para o segundo Trimestre de 2023, em Vosso nome e meu próprio, **tenho a honra de declarar lançada a Primeira Pedra, do lado moçambicano, da Linha de Transporte de Energia a 400kV, para a Interligação Regional Moçambique – Malawi!**

Viva Malawi!

Viva Moçambique!

Muito Obrigado!